

BANCA DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DO SUBPROJETO PEDAGOGIA DO PIBID UNIFESP: A EXPERIÊNCIA COM O VULCÃO

Larissa Izabelle Alves, Larissa Laus, Vitor Amorim, Emerson Izidoro

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade Federal de São Paulo

larissa-alves24@hotmail.com

Objetivos

O programa de extensão Banca da Ciência (Piassi, Santos & Vieira, 2017), desenvolvido em colaboração com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), é uma proposta de difusão científica baseada em uma “Banca” que abriga experimentos de ciências a partir dos quais podem ser realizadas intervenções científicas, não apenas na própria Banca mas, de forma itinerante, em escolas de educação infantil e anos iniciais, utilizando maquetes, brinquedos e jogos desenvolvidos pelos participantes do programa com o intuito de que a ciência seja vista como algo que vai além daquilo aprendido em sala de aula, na forma teórica e colaborando para que as crianças não sejam desmotivadas ao aprenderem ciências.



Figura 1: Estrutura da Banca da Ciência.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se uma apresentação na EFLCH, com crianças do segundo ano do Ensino Fundamental da EPG Jeanete Beauchamp, onde utilizamos uma maquete representativa de um vulcão pensada para facilitar a explicação para as crianças do conceito químico presente na reação entre o ácido acético e o bicarbonato utilizando de coisas já conhecidas por elas, como o vinagre da salada, o bicarbonato do bolo e a maquete em formato de vulcão, visto que assim foi possível motivá-las (Silva, Mettrau & Barreto, 2007) facilitando a aproximação com a ciência e a compreensão do conceito explicado.

Resultados

Ao apresentar os reagentes às crianças, vinagre e a bicarbonato de sódio (materiais do cotidiano das crianças) não nos colocamos como agentes

transmissores do saber, mas partimos da realidade delas. A partir disso foi produzida a reação que simula a erupção, com abordagem de algumas propriedades dos ingredientes da mistura “explosiva” e então chamamos a atenção para a produção do gás carbônico que é responsável pelo borbulhar da mistura que remete a ideia de aquecimento que, no vulcão real, geraria a produção da lava.



Figura 2: Crianças interagindo com vulcão.

Vemos que o contato com representações e simulações de fenômenos naturais podem estimular o interesse e a curiosidade das crianças pelos conhecimentos científicos criando assim envolvimento lúdico.

Conclusões

Em suma, entendemos a importância da Banca por aproximar as crianças dos temas científicos de forma lúdica e acessível rompendo com as barreiras entre educadores(as) e educandos(as). Essa metodologia impacta nos(as) educandos(as) alcançados pelos projetos e também na formação dos(as) bolsistas que serão futuros educadores e desenvolverão com base nas experiências do projeto, uma forma lúdica e motivacional de ensinar

Referências Bibliográficas

- Piassi, L. P., Santos, E. I., Vieira, R. M. B. (2017). Stand of Science: mobile communication science inquiring about culture and society in schools. **Conexão Ciência (Online)**, 12(2), 306-312.
- Silva, A. M. T. B., Mettrau, M. B., Barreto, M. (2007). O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências. **Rev. Bras. Est. Pedag.**, 88(220), 445-458.